





Introdução ao Controle Robusto de Sistemas por Modos Deslizantes

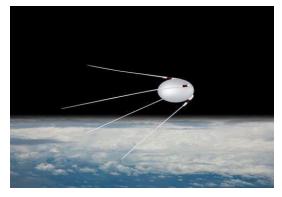
Prof. DSc. Josenalde Barbosa de Oliveira Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Sumário

- Breve histórico e motivação
- Aspectos matemáticos e exemplos
- Aspectos práticos
- Considerações finais e perspectivas de pesquisa

- Guerra fria (1945-1991)
- Corrida espacial (avanços científicos)
- Veículos autônomos ROBUSTOS
 - Dinamicas não modeladas;
 - Incertezas paramétricas;
 - Distúrbios na entrada, saída;
 - Ruídos e atrasos de medição.
- Teoria de controlo: relés (liga-desliga / liga-inverte / propulsor)
 controle de posição e velocidade (REGULAÇÃO)







- Pesquisadores RUSSOS iniciaram o processo:
 - Filippov, A. F. (1964). *Differential equations with discontinuous right-hand side*. American Math. Soc. Translations 42(2), 199-231.
 - Drazenovic, B. (1969). *The invariance conditions in variable structure sytems*. Automatica, 5(3), 287-295.
 - Emelyanov, S. V. (1970). Theory of Variable Structure Systems, Nauka.
 - Itkis, U. (1976). Control Systems of Variable Structure, Wiley.
 - Utkin, V. I. (1977). Variable Structure Systems with Sliding Modes, IEEE Trans. Aut. Contr., 22, 212-222.

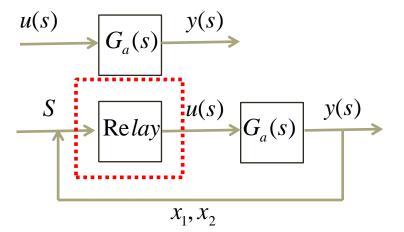
Vadim Utkin
Ohio State University
VSS – IEEE
VSS 2014 – Nantes Fr.



"A descrição matemática de modos deslizantes é um desafio e tanto" V. I. Utkin

Exemplo 1: duplo integrador – um dos sistemas fundamentais em aplicações de controlo, representando movimentos translacionais e rotacionais (corpos rígidos – rotação de artefatos espaciais, gruas giratórias (rotary crane motion) etc.

$$G_a(s) = \frac{y(s)}{u(s)} = \frac{1}{s^2}$$



Descrevendo o sistema em malha fechada por variáveis de estado...

$$\dot{\hat{x}}_1 = x_2$$

$$\dot{\hat{x}}_2 = u$$

$$\dot{y} u = -sign(S)$$

$$\dot{S} = cx_1 + x_2$$

$$sign(S) = 1,$$
 $S > 0$
 $sign(S) = -1,$ $S < 0$

Se considerarmos a reta de chaveamento S, tem-se duas regiões no plano:

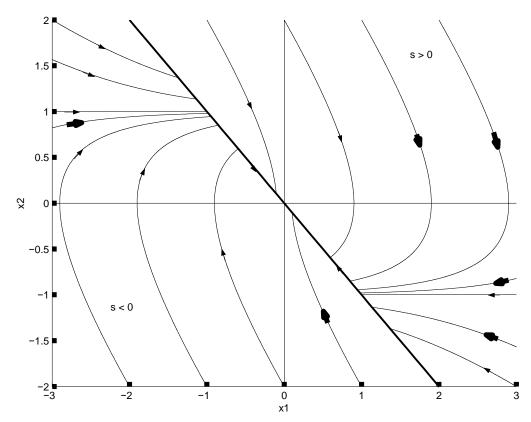
Região I:
$$u < 0, S > 0$$

$$\hat{\vec{j}} \dot{x}_1 = x_2
\hat{\vec{j}} \dot{x}_2 = -1$$
Estrutura I

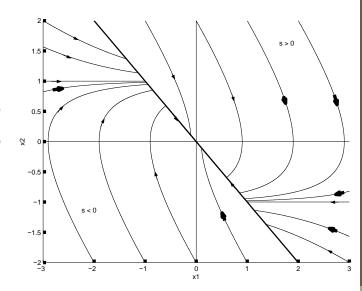
$$\hat{\vec{x}}_1 = x_2$$

$$\hat{\vec{x}}_2 = 1$$
 Estrutura II

 Logo, o sistema em malha fechada é conhecido como SISTEMA COM ESTRUTURA VARIÁVEL (VARIABLE STRUCTURE SYSTEM)



- Tem-se assim duas fases ou estágios:
 - Estágio de alcançabilidade/aproximação (Reaching stage): a trajetória iniciada em qualquer lugar do plano de fase é conduzida em tempo finito para a superfície de deslizamento;
 - Estágio de deslizamento (modo deslizante): o sistema entra em modo deslizante (superfície deslizante) em direção ao ponto de equilíbrio, reduzindo a ordem da dinâmica do sistema, que passa a ser dada pela equação da superfície de deslizamento \$(x)=0.

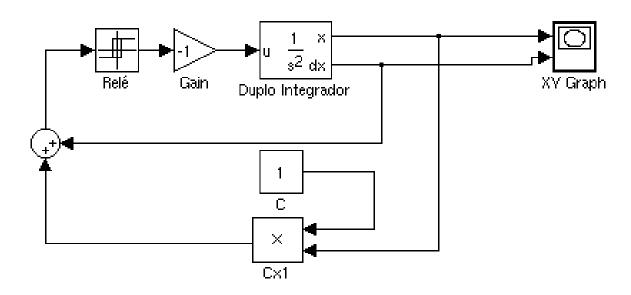


- Como seria um deslizamento IDEAL?
 - Sinal de controlo chaveando entre dois valores com frequência INFINITA, logo não mais definido matematicamente;
 - Trajetória confinada a esta superfície, gerando um novo movimento, já que esta trajetória não pertence a nenhum dos dois sistemas que estão sendo chaveados;
 - Se, apesar de incertezas, perturbações etc., as trajetórias continuarem apontando para a superfície de deslizamento, o sistema continuará entrando em modo deslizante, logo, ALTA ROBUSTEZ.
 - Para a superfície que estamos considerando, no deslizamento:

$$S(x) = cx_1 + x_2$$

$$S(x) = 0 \triangleright x_2 = -cx_1 \triangleright \dot{x}_1 = -cx_1 \triangleright x_1(t) = e^{-ct}$$

Simulação – MATLAB/Simulink



Simulação – MATLAB/Simulink

```
% Script didatico Controle Duplo Integrador com Modos Deslizantes
 % Autor: Josenalde Oliveira - Nov/2013 - PosDoc UTAD - PT
 clear all;
A = [0 1; 0 0];
B = [0;1];
C = [1 \ 0; 0 \ 1];
u = -1;
h = 1e-2;
FLAGShowControl = 0;
Xa = [0.6; 0.5];
k = 1;
 t = 0;
 tMax = 100;
disturbance = 0;
tiD=0;
 tfD=0;
 c = 1;
X1p = -1:h:1;
 X2p = -c.*X1p;
```

```
while (t < tMax)</pre>
      Xponto = A*Xa + B*u;
      X = Xa + h*Xponto;
      y = C * X;
      % Superficie Deslizante
      S = c*y(1) + y(2);
      % Sinal de Controlo
      u = -sign(S);
      if (t >= tiD \& t <= tfD)
      u = u + disturbance;
      end
      uplot(k) = u;
      % Grava para Plotagem
      X1(k) = y(1); % Posicao
      X2(k) = y(2); % Velocidade
```

```
• % Plotagem dos graficos
 if FLAGShowControl == 1
     title('SMC Double Integrator'); xlabel('Position'); ylabel('Velocity');
     subplot(2,1,1);
    text(0,0,'X');
     plot(X1p, X2p, 'b-', 'LineWidth', 2);
    hold on;
    plot(X1, X2, 'r', 'LineWidth', 2);
    grid on;
•
    subplot(2,1,2);
     plot(uplot, 'k', 'LineWidth', 1); xlabel('Time');
     ylabel('u');title('Control Signal');
    hold on;
    grid on;
    M(k) = getframe;
   elseif FLAGShowControl == 0
    title('SMC Double Integrator'); xlabel('Position'); ylabel('Velocity');
    text(0,0,'X');
    plot(X1p, X2p, 'b-', 'LineWidth', 2);
    hold on;
    plot(X1,X2, 'r', 'LineWidth', 2);
    grid on;
    M(k) = getframe;
end
```

```
clc;
fprintf('Time: %f', t);

% Atualizacoes
Xa = X;
k = k + 1;
t = t + h;

end

Movie(M,2);
```

• Superfície de deslizamento deve ser, ao menos, localmente atrativa: deve haver um domínio envolvendo a superfície no qual as trajetórias do sistema apontem na sua direção.

$$\lim_{s \to 0^{+}} \dot{s} < 0 \qquad \lim_{s \to 0^{-}} \dot{s} > 0 \qquad S = \{x : s(x) = 0\}$$

$$D = S \cap W = \{x \in W : s(x) = 0\}$$

Genericamente, a condição de alcançabilidade é:

$$s\dot{s} < 0$$

Ou, para garantir tempo finito:

$$s\dot{s} \in -h|s|$$

Para o duplo integrador...

$$\begin{vmatrix}
\dot{x}_{1} = x_{2} \\
\dot{x}_{2} = -sign(S)
\end{vmatrix}
S\dot{S} = (cx_{1} + x_{2})(c\dot{x}_{1} + \dot{x}_{2})$$

$$S\dot{S} = c^{2}x_{1}x_{2} - cx_{1}sign(S) + cx_{2}^{2} - x_{2}sign(S)$$

$$= (c^{2}x_{1}x_{2} + cx_{2}^{2}) - sign(S)(cx_{1} + x_{2})$$

$$= (c^{2}x_{1}x_{2} + cx_{2}^{2}) - |S|$$

$$= (cx_{2}(cx_{1} + x_{2})) - |S| \Rightarrow$$

$$\Rightarrow S\dot{S} = cx_{2}S - |S| \Rightarrow$$

Compreendendo melhor o MODO DESLIZANTE

$$\begin{aligned}
\dot{\hat{x}}_1 &= x_2 \\
\dot{\hat{x}}_2 &= u \\
\dot{\hat{x}}_2 &= cx_1 + x_2
\end{aligned}$$

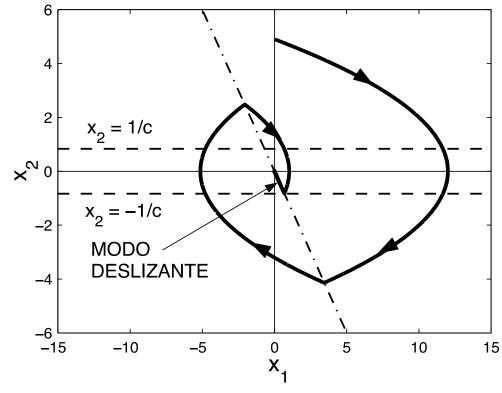
No deslizamento:

$$\dot{S} = 0 \Rightarrow c\dot{x}_1 + \dot{x}_2 = 0$$

$$cx_2 + u = 0$$

$$S < 0, u = 1 \Rightarrow x_2 = -1/c$$

$$S > 0, u = -1 \Rightarrow x_2 = 1/c$$



- Ferramentas matemáticas:
 - Método de Filippov para solução de equações diferenciais com lado direito descontínuo;
 - Curso de Sistemas Não Lineares
 - Conjunto enumerável no sentido de Lebesgue
 - Funções de Lyapunov
 - Perturbações singulares (Kokotovic)
 - Critério de Popov

- Exemplo de prova matemática (Lyapunov):
- Seja a seguinte função candidata à função de Lyapunov:

$$V(x) = \frac{1}{2}s(x)^2 > 0$$

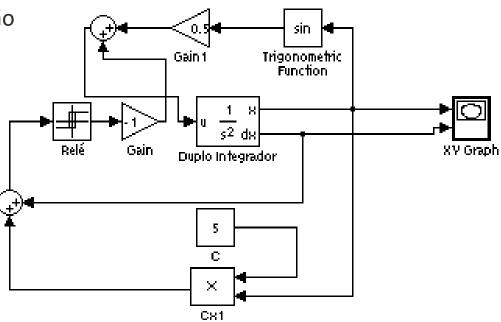
• **Objetivo:** determinar se $\dot{V}(\chi) < 0$

$$\dot{V}(x) = 2\frac{1}{2}s\dot{s} = s\dot{s} < 0$$

Alguns exemplos (perturbação)

Acrescentando uma perturbação de carga (load disturbance) no

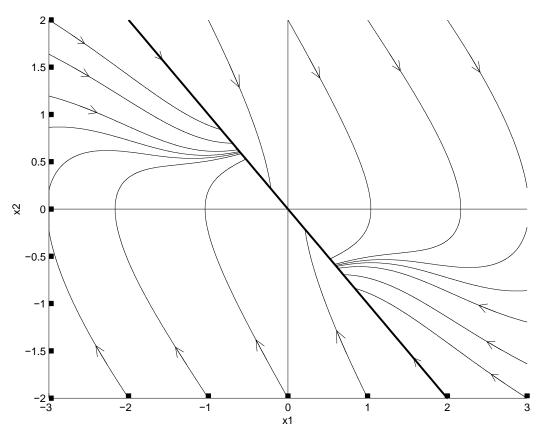
Atuador: 0.5s*en*(x_1)



Alguns exemplos (perturbação)

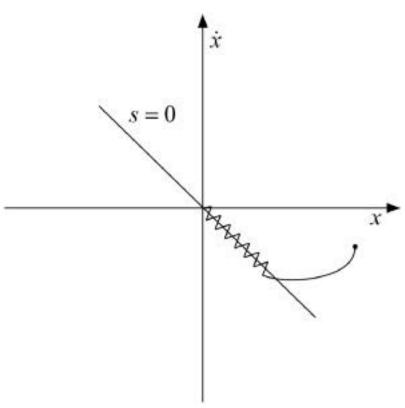
Acrescentando uma perturbação de carga (load disturbance) no

Atuador: 0.5s $en(x_1)$



Aspectos práticos

- Chattering (devido ao deslizamento REAL frequência finita)
- Estresse de atuadores
- Solução: suavizar controlo



Aspectos práticos

- Nem sempre é possível ter acesso a todas as variáveis de estado (custo de sensores, dificuldades operacionais de instrumentação)
 - Soluções: realimentação de SAÍDA apenas (inicia associação com controle ADAPTATIVO por MODELO DE REFERÊNCIA – Variable Structure Model Reference Adaptive Control): UFRJ,UFRN

Aspectos práticos

- Etapas de PROJETO:
 - Selecionar superfície de chaveamento/deslizamento
 - Em problemas de rastreamento, normalmente é função do ERRO DE SAIDA
 - Opções: lineares / não lineares
 - Variantes no tempo, invariantes no tempo
 - Projetar lei de controlo que permita alcançar S(x) e permanecer nesta

$$u(t) = u_c(t) + u_{eq}(t)$$

 $u_c(t)$

Controle corretivo: compensa os desvios da superfície deslizante

 $u_d(t)$

• Controle equivalente: torna a derivada de S(x) = 0

Considerações finais e perspectivas de pesquisa

- Nem sempre é possível ter acesso a todas as variáveis de estado (custo de sensores, dificuldades operacionais de instrumentação)
 - Soluções: realimentação de SAÍDA apenas (inicia associação com controle ADAPTATIVO por MODELO DE REFERÊNCIA — Variable Structure Model Reference Adaptive Control): UFRJ,UFRN

Considerações finais e perspectivas de pesquisa

- Temas de pesquisa promissores:
 - Uso de metaheurísticas, algoritmos evolutivos para seleção de valores ÓTIMOS para parâmetros da superfície deslizante/controlador
 - Implementação embarcada (embedded) (FPGAs, DSPs)
 - Estudos no efeito dos tempos de amostragem
 - Estudos no efeito dos atrasos de medição
 - Estudos de técnicas de suavização do sinal de controlo sem prejuízo para estabilidade do sistema

Considerações finais e perspectivas de pesquisa

- TEIXEIRA, L. R. L.; Oliveira, J. B.; ARAUJO, A. D. . An Intuitive Design for the Dual Mode Adaptive Robust Controller Based on Indirect Control. In: European Control Conference 2013 (ECC '13), 2013, Zürich. p. 4526-4531.
- ARTO, VISALA, ; TIMO, OKSANEN, ; ARTO, VISALA, ; **JOSENALDE**, **OLIVEIRA**, . Smooth Adaptive Robust Temperature Control of a Seed Drying System. In: Agricontrol, 2013. v. 1. p. 6-11
- TEIXEIRA, L. R. L.; Oliveira, J. B.; Araujo, A.D. Smooth indirect adaptive sliding mode control. *International Journal of Robust and Nonlinear Control*. http://dx.doi.org/10.1002/rnc.3099
- Oliveira, J. B.; Boaventura-Cunha, J.; Oliveira, P.M. Greenhouse temperature robust optimal control: a sliding mode based approach. Submetido a *Control Engineering Practice*.
- Oliveira, J. B.; Boaventura-Cunha, J.; Oliveira, P.M.; Freire, H. Sliding Mode Generalized Predictive Control Based on Dual Adaptation. A submeter ao Controlo 2014.







- Muito obrigado pela atenção!
- josenalde@eaj.ufrn.br